





BAIXA EXPRESSÃO DE IGF1 EM CÂNCER COLORRETAL MSI-H E IMPACTO NA IMUNOMODULAÇÃO: AVALIAÇÃO *IN SÍLICO*

Manoela de Oliveira Rebouças; Maria Claudia dos Santos Luciano; Valeska Portela Lima, Paulo Goberlânio De Barros Silva, Jose Fernando Bastos Moura, Maria Júlia Barbosa Bezerra.

manoela.reboucas@icc.org.br;

INTRODUÇÃO

O sistema do fator de crescimento semelhante à insulina desempenha funções essenciais nível celular e participa de processos patológicos como o câncer colorretal. Este apresenta alguns marcadores de risco relacionados ao prognóstico, como por exemplo a instabilidade de microssatélite (MSI), que relacionado com o sistema de reparo de incompatibilidade de DNA (MMR), que inclui proteínas-chave: MLH1, MSH2, MSH6 e PMS2.

OBJETIVO

Investigar *in silico* o papel do IGF1 em tecido tumoral colorretal e seus desdobramentos na alta instabilidade de microssatélite (MSI-H).

METODOLOGIA

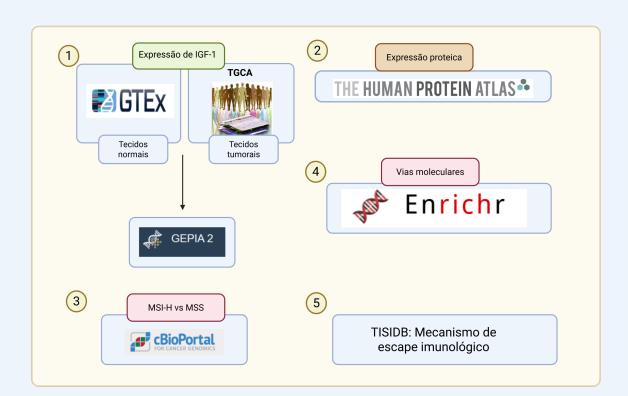
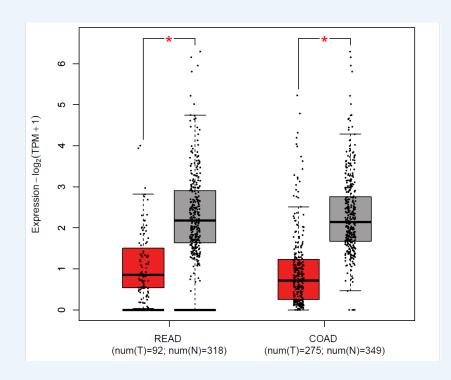


Figura 1. Delineamento metodológico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O gene IGF-1 está subexpresso no tecido tumoral, e a expressão proteica mostrou-se reduzida. Entretanto, a expressão de IGF-1 não demonstrou ser prognóstica em relação à sobrevida global. Verificou-se maior frequência de MSI-H. A correlação entre IGF-1 e os genes do sistema de reparo foi positva para MLH1 (R=0.18; p=1;2e-06) e negativa para genes como PMS2 (R=-0,12;p=0,0013). Acerca dos possíveis mecanismos de escape imunológico houve correlação positiva com células T reguladoras, TCD8+ ativadas e células supressoras derivadas de mieloide.



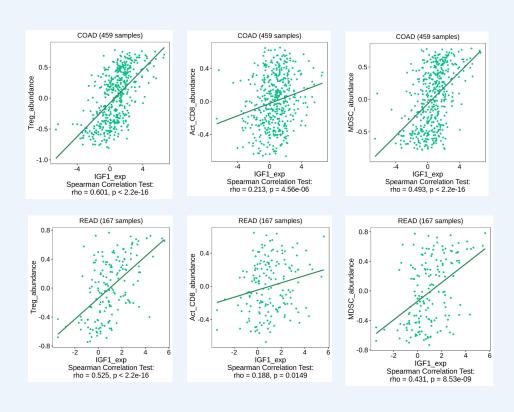


Figura 2. Escape imunológico em células T reguladoras, TCD8+ ativadas e células supressoras derivadas de mieloide de tecdios tumorais de câncer colorretal.

CONCLUSÃO

A baixa expressão de IGF1 nesses tecidos podem estar relacionadas a um mecanismo imunossupressor e a correlação negativa com os genes do sistema de reparo evidenciam a possível relação entre o IGF1 e a modulação da instabilidade genômica.

REFERENCES:

ZHU, Ping *et al.* Transcription factor c-Jun modulates GLUT1 in glycolysis and breast cancer metastasis. **BMC Cancer**, v. 22, n. 1, p. 1283, 7 dez. 2022.

